



## EDUCAÇÃO RELIGIOSA E ÉTICA

Edna da Silva\*

José Luiz Müller\*\*

### RESUMO

Neste artigo, tem-se como objetivo verificar se há contribuição da Educação Religiosa no repasse e transmissão éticas para os alunos do 5º Ano, com faixa etária entre 9 a 11 anos na Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso. A investigação buscou verificar se é possível formar pilares éticos nas aulas de educação religiosa desde às séries iniciais. A metodologia foi o Estudo de Caso, com observações e aplicação de questionário. O objetivo não é dar às crianças teorias éticas acabadas pelas quais devam se conduzir, mas sim, equipá-las com as ferramentas da reflexão dentro de um contexto de investigação – isto é, de um contexto cuja metodologia é de autocrítica e autocorreção contínuas. Eles precisam aprender como viver de modo a diminuir as chances das crises sociais e poder melhor contorná-las caso ocorram. Tal educação é preventiva com relação ao crime e ao vício e dirige-se a uma nova geração de pais que pode ser mais efetiva em transmitir valores racionais e saudáveis para seus próprios filhos.

**Palavras-chave:** Educação. Educação Religiosa. Ética.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema a Educação Religiosa, Ética, por entender que podem ser despertados nas crianças desde as séries iniciais, os valores os quais tornam-se pilares para um convívio em sociedade. Saber conviver bem no mundo de hoje é um grande desafio, que

---

\* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* universitário de Sinop UNEMAT. Pertence ao grupo de Orientação do professor Me. José Luiz Müller.

\*\* Graduado em Filosofia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Mestrado em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).

requer conhecimento e controle emocional. Por outro lado, precisamos resgatar os valores perdidos em nossa sociedade para alavancar a boa convivência de nossas crianças, pois algumas apresentam dificuldades para interagir com o que está a sua volta, como a natureza e as regras estabelecidas para melhor convivência em nossa sociedade. A Ética tem despertado. As crianças também sabem fazer uso dessa convivência no meio em que se encontram inseridas.

Por outro lado, um educador deve promover uma educação integral dos seus educandos, pois uma sociedade sem valores éticos tem na sua gênese graves problemas sociais o que dificulta muita a convivência entre as pessoas. Neste sentido, o trabalho realizado tendo como parâmetro a convivência torna-se rico para sociedade. Como afirma Tiba (2002), levar uma criança a descobrir e desenvolver seus valores é essencial para a sua formação como pessoa e como cidadão. Como consta nas orientações curriculares para o ensino fundamental de 9 anos. “O fortalecimento dos vínculos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.” (Resolução nº. 7 CNE de dezembro de 2010).

Devemos orientar nossas crianças para que possam optar por uma vida direcionada para a ética construída com o auxílio da educação religiosa, que se expressa na solidariedade, honestidade, fraternidade, comunhão, e respeito para com as pessoas do mundo, sem exclusões e preconceito.

Mediante o exposto, o problema que direcionou a presente pesquisa é: É possível formar pilares éticos, alicerçados em valores nas aulas de educação religiosa desde as séries iniciais e como isso acontece numa escola específica?

Justifica-se a relevância do tema escolhido, por entender que todo educador deve propiciar uma educação integral aos seus educandos, pois uma sociedade sem valores éticos traz sérias dificuldades de convivência, gerando alto índice de violência. É fundamental despertar os valores “adormecidos” em nossa sociedade para fundamentar a convivência de nossas crianças e adolescentes.

## **2 CAMINHOS PERCORRIDOS**

A presente pesquisa adotou a metodologia bibliográfica e o Estudo de Caso. A primeira foi elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos, revistas e internet. Com o objetivo de agregar a pesquisa conhecimentos de diversos autores e seus pontos de vista. Gil (2002. p. 44), descreve que “a pesquisa bibliográfica é

desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros de artigos científicos”.

Esse método de pesquisa é caracterizado para designar uma multiplicidade de pesquisas que coletam e registram dados de um ou vários casos organizando um relatório ordenado e de uma experiência objetivando tomar decisões a seu respeito e propor uma ação transformadora naquela comunidade escolar. O estudo de caso possibilitou obter informações necessárias para a concretização do projeto, resultando na presente monografia.

Para trabalhar de maneira diversificada existem várias formas como:

- Músicas relacionadas aos temas, como apoio e facilitação da compreensão do conteúdo;
- Execução de projeto através da reflexão e competência;
- Filmes relacionados aos conteúdos, painel, teatro;
- Aulas expositivas com recursos de música e dramatização, cartaz e histórias.

Este trabalho de pesquisa será explorado em vários momentos para que haja maior investigação e melhorar o resultado da pesquisa proposta.

A mesma será realizada na rede pública, mais especificamente, no quinto ano do ensino fundamental, da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso, com foco nas aulas de Ensino religioso e nos demais níveis de ensino. Estabelecendo-a de forma de campo onde os sujeitos participativos serão alunos e professores envolvidos na pesquisa.

Para finalização foi utilizada a seleção de delimitação do caso, trabalho de campo e organização e redação do relatório final, para o qual se utilizou da abordagem descritiva, sendo analisados e descritos os aspectos que mereceram destaque na importância do ensino religioso nas séries iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa qualitativa visa descrever as características de determinado fenômeno, envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados e observação sistemática. Segundo Gil (2002, p. 42), “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas esta na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática”.

## 2.1 TRIANGULAÇÃO DE DADOS

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o método da pesquisa etnográfica. Foram feitas observações acerca da educação religiosa ética e a cidadania com alunos do 5º Ano, do

Ensino Fundamental, além da aplicação de um questionário com perguntas semi estruturadas para educandos e professores envolvidos na pesquisa.

Enfatizou-se a pesquisa etnográfica em caracterizar-se fundamentalmente pela ligação de contato direto que deve existir entre o pesquisador e a condição pesquisada, permitindo um estudo da qualidade do cotidiano escolar da criança e a probabilidade de mudanças em condições indesejáveis e refletir sobre as mesmas.

A meditação e o fortalecimento da imaginação por diversos meios impulsionam o ser humano á busca de restauração da plenitude existencial, pois enriquecem a sua vida interior, desde que mantidas por imagens que o permitiam ver o mundo na sua totalidade, e o ajudem a reconhecer-se como alguém integrado nesse, na sua condição humana em processo de continuo desenvolvimento. (FIGUEIREDO, 1998, p. 52)

Este trabalho de pesquisa foi realizado na Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso de Sinop-MT, onde foi possível envolver tanto alunos, quanto educadores, sendo efetuadas observações com relação à interação e convivência dos mesmos na maneira de se relacionar no dia a dia no espaço resoluto. Acrescenta Figueiredo (1998, p. 87), que:

Ao entrar em vigor, em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, ou seja, a 5692/71, o Ensino Religioso aprece estar, pela 1ª vez, numa posição de destaque, ao ser mantido no art. 7º da Lei, no conjunto das matérias do núcleo comum, sob a competência do Conselho Federal de Educação.

A Partir da LDB nº. 5692/71, a disciplina de Ensino Religioso, passou a configurar como educativa ao lado de outras consideradas como específicas da formação humana. As disciplinas do núcleo comum são da competência do Conselho Federal de Educação (CFE), enquanto as incluídas na parte diversificada ficam a cargo dos respectivos estados. Complementa Figueiredo (1994, p. 88): que o ensino religioso está contemplado nas disciplinas curriculares sob o comando do CFE. E “é integrado ao Grupo dos “Conteúdos do Artigo Sétimo”; Educação Artística, Educação Moral e Cívica, Programas de Saúde, Educação Física, Ensino Religioso”.

Ao comentar o parecer nº. 94/71, o CFE pondera: “Disciplina e Prática Educativa são, isoladamente, insuficientes. Uma precisa da outra, e se completam mutuamente”. O mesmo Conselho atribuiu ao Ensino Religioso e à Moral e Cívica o mesmo tratamento na qualidade de disciplina e de prática educativa, porém com metodologia diferenciada: “A disciplina Religião continuará, como facultativa, nas escolas oficiais de nível primário e médio do País” (Constituição, Art. 176, parágrafo 3º, item VI). Educação moral e Cívica é, ao contrário, matéria obrigatória em todas as escolas de todos os níveis (Decreto-Lei 869/69, Art. 1º). Desta

forma as duas disciplinas são e continuarão a ser distintas nas suas esferas de conteúdo e de abrangência escolar.

O Ensino Religioso passa a ser concebido, no conjunto designado como pré-núcleo, formado pelos elementos do art. 7º: “Não cabe aos Conselhos de Educação, nem às escolas, estabelecer os objetivos do Ensino Religioso nem seus conteúdos. Isto é atribuição específica das diversas autoridades religiosas”.

Figueiredo (1998) descreve que o discurso sobre a Escola geralmente a caracteriza como instituição social e responsável pelo processo contínuo de socialização, como o lugar por excelência para formar o Ser Humano dentro da ideologia dominante, como agência controlada pelo Estado. A escola é quem prepara para a vida. É por intermédio da escola que acontece a ascensão social.

Discorda Viesser (1999, p. 92), a escola:

[...] não é mero aparelho reprodutor. É uma conseqüente instituição social dentro das restrições culturais, que por responder aos anseios da população pode ser sinal de contradição. Ela pode se constituir num espaço significativo de resistência ao desvelar os tipos de relações, ideologias e estruturas, a partir de sua própria estrutura interna (na Escola é que mais se dá a divisão do trabalho, a hierarquização e os modos de autoritarismos e controle.

Para Figueiredo (1998), no ensino religioso, os temas são relacionados com a vida dos educandos e educandas, com as razões de seu ser e existir, num mundo concreto, como seres imanentes e transcendentais. Segundo a autora, é nesse mundo que interpretam os acontecimentos, os fenômenos sócio-político-culturais, entre os quais os religiosos e isto vai acontecendo, segundo suas concepções humanas, em cada realidade e faixa etária são ávidos de saber. Culturalmente situados, são portadores de crenças, capazes de interrogarem sobre si mesmos, sobre os seus semelhantes, sobre o grupo a que pertencem sobre um Outro Ser admitido como Absoluto, que numa religião reconhecem como Deus.

Segundo Freire (2008, p. 217): “todas as perguntas devem ser permitidas”, porém, um educador ‘democrático’ jamais deve “permitir que agressão dos estudantes ultrapasse um certo limite. É possível permitir que um aluno destrua sala e ordene que o professor se retire. Deve haver limites para salientar os alunos só porque os alunos pensam de maneira diferente dele”.

Cabe ressaltar que no município de Sinop no início da década de 1990 houve um grupo do Conselho Municipal de Ensino Religioso, esse conselho ficou conhecido como CRER, onde havia a participação de leigos e religiosos como freiras, padres e bispos, também pastores, só que no final da década de 1990 este grupo foi diminuindo as atividades até

extinguir-se. Por isso, é importante esse momento para refletir e ajudar outros a perceberem o quanto esse tema é sempre atual na escola de valores.

### 3 RELIGIÃO E ÉTICA

Quando o assunto é ética, segundo Catão (1995, p. 64) ressalta que primeiramente devemos saber de que ética estamos falando, pois a maioria das pessoas pensa logo na lei de Deus, ou melhor do que se vê na Bíblia:

Deus escolhe um povo e lhe impõe uma lei, sintetizada no decálogo recebido de Moisés, cuja observância é a condição fundamental da salvação. Na história de Israel, o povo feliz e livre, quando observa a lei, torna-se escravo e é derrotado, quando a transgredir. Na sua polêmica com os doutores da lei e os escribas, Jesus disse claramente que não vinha abolir a lei, senão cumpri-la.

Portanto, não está claro que a ética bíblica é uma ética da lei e da obrigação a ser cumprida. Catão (1995) acrescenta que a religião, entendida como exigências estabelecidas por Deus, para que o ser humano viva e se realize, não é a primeira grande legitimadora de uma ética da lei e da obrigação. No entanto, não se pode negar que a grande maioria das pessoas, hoje em dia, sente a religião como um freio ao pleno desabrochar da liberdade do ser humano. Toda religião que se preza impõe uma ética.

Figueiredo (1998) descreve que uma aula de religião não pode ser desenvolvida como uma camisa de força, impondo doutrinas, comportamentos morais e práticas pouco racionais. Conforme o autor, isso prejudica a liberdade de pensamento e do direito de cada um a viver de acordo com o que bem entende, desde que sejam respeitados, também, a liberdade e os direitos dos outros. Afirma Catão (1995, p. 66) que já não se pode admitir o Ensino Religioso, na escola pública, “para não permitir que as liberdades sejam violadas, pois toda religião é sempre acompanhada de uma ética da imposição de leis e mandamentos que ferem a autonomia espiritual dos alunos”.

Portanto, para o desenvolvimento do Ensino Religioso na escola, passa-se pelo abandono da moral da lei e da obrigação, que contraria em profundidade a religiosidade objetiva dos educandos. Uma das tarefas mais urgentes da educação religiosa do ponto de vista de Catão (1995, p. 65) é a reformulação da moral, tal como o faz o **Catecismo da Igreja Católica**, que não modificou a lista dos pecados, como foi primariamente divulgado pela mídia, mas modificou, sim, a própria concepção de pecado, propondo uma ética da consciência e da liberdade, em lugar de uma ética da lei e da obrigação”.

### 3.1 A ÉTICA SE CONSTRÓI

Conforme Figueiredo (1998), nos dias atuais, todo professor tem consciência de que deve abandonar a postura autoritária característica das cátedras do passado, e se colocar ao lado dos alunos, como um guia, para lhes mostrar o caminho na descoberta do mundo e de si mesmos.

Completa ainda Catão (1995, que a única forma de se estabelecer uma ética é de tentar elaborá-la a partir do que o ser humano é, que determina a originalidade do seu agir. Precisa que se deixe de lado a idéia de que ética e lei são equivalentes, considerando o que há de mais importante, que é o sentido próprio da ética, isto é, uma reflexão sobre a retidão do agir humano. Lembrando que, o que caracteriza o agir humano é a liberdade, sendo assim, toda ética autenticamente humana há de ser construída a partir da liberdade.

Sob esse aspecto, “a liberdade é uma conquista, até mesmo última, na medida em que a vida inteira pode ser entendida como um processo de progressiva libertação, que começou com o primeiro choro da criança ao se ver libertada do ventre materno”.

Catão (1995, p. 68-69) cita que:

A bem dizer, não há ética abstrata, feita, acabada, a ser comunicada ou proposta, para que os seres humanos em crescimento a acolham e assimilem, como um caminho predeterminado a ser seguido. Sob esse aspecto, tudo o que existe são indicações e orientação a se considerar, numa caminhada que é, existencialmente, a caminhada do sujeito, em busca da plena realização de si mesmo, em sociedade.

Portanto, para Catão (1995, p. 69), compete ao educador ajudar o educando a lidar com todos os elementos proporcionados pelo meio social em que vive, em busca de uma coerência interna, que só tem realmente peso ético quando integrada na vida do sujeito. Os elementos a que nos referimos são as idéias de dever, lei, mandamentos, bem, pecado, proibição etc., que constituem o material ético, ou a ética, materialmente falando. Para Figueiredo (1998), na raiz da ética, em lugar da lei está a busca de Deus, que dá sentido à vida ou, na linguagem técnica do **Catecismo da Igreja Católica**, a beatitude, isto é, a plena felicidade ou plena realização do ser humano, pessoal e social.

Defende Catão (1995, p. 69) que elaboração ética consiste, “precisamente, em o sujeito determinar o que deve fazer, levando em conta todos os materiais que devem ser por ele considerados no momento de agir livremente assumindo-os como princípios de sua ação, como decorrentes e compatíveis com o que lhe dá sentido à vida”.

Note-se que, do ponto de vista da elaboração da ética, não é tanto o conteúdo da beatitude que conta, senão o modo pelo qual o ser humano caminha para a plena realização

pessoal e social de si mesmo. E esse modo é a liberdade, entendida como autodeterminação de si mesmo. Portanto, é impossível construir a ética a partir de determinações legais ou naturais, sendo fundamental que seja elaborada a partir da liberdade. Sendo assim, um educador deve dar liberdade para que seus educandos possam refletir sobre si mesmos, sobre a sociedade em que se encontra inserido, sobre o que é certo e o que é errado, construindo a partir daí seus próprios valores éticos.

### 3.2 ÉTICA E EDUCAÇÃO

Todo educador atento pode perceber o alcance pedagógico das colocações que acabamos de fazer a respeito da ação humana e de sua originalidade como ação voluntária livre, inaugurando o universo ético, em que, o que conta, é a fidelidade do sujeito aos valores que considera tais, efetivamente vivida na relação interpessoal com os outros.

Contudo, não nos compete, aqui, discutir longamente os efeitos trazidos para a educação religiosa por outras concepções da ação humana, da ética e da lei, herdeiras de outras culturas e outras mentalidades, mas praticamente inassimiláveis pelo antropocentrismo moderno e pelo subjetivismo da cultura contemporânea, fruto da crise da modernidade.

Para Catão (1993), a educação religiosa deve considerar o educando como sujeito do seu próprio desenvolvimento, segundo o autor a educação só se pode fazer a partir do sujeito, como progressivo aprendizado da liberdade, numa vida que deve ser vivida em sintonia com os valores que lhe dão sentido, na trama, real e concreta das relações interpessoais.

Figueiredo (1998) acrescenta que a educação religiosa deve ter como principal objeto levar a descobrir Deus na vida. Mas independentemente desta posição proselitista do autor, a educação religiosa pode proporcionar ao educando os elementos indispensáveis para que se posicione diante de si mesmo e dos outros, realizando-se plenamente como pessoa, na sociedade.

Por isso, todo educador religioso precisa identificar o lugar cultural em que se experimenta o apelo do além, do transcendente, e trabalhá-lo de modo a proporcionar ao jovem a possibilidade de descobrir o que experimenta que vale realmente a pena viver.

Para Catão (1993, p. 93) a razão de viver está no que há de mais importante na vida, pelo que estou disposto a lutar, inclusive com o sacrifício de minha comodidade, de minha vantagem, ou mesmo, em casos extremos, de minha própria vida. Completa: “admiro aqueles que têm coragem de lutar pela verdade e de dar a vida pela liberdade.

é importante sublinhar que gera uma ética muito diversa da ética da lei e da obrigação: meus atos não são bons porque se conformam com a lei, no fundo, exterior a mim mesmo, mas porque me encaminham para o bem, tal como o percebo. É uma ética do agente. A lei é certamente um indicador precioso, que deve ser considerado, mas o que torna bom o ato é o sentido concreto que tem para o agente, nas circunstâncias em que age.

Contudo, é importante acrescentar que essa ética do agente está aberta ao espírito. A afinidade com o sentido, que fortalece e endireita definitivamente o caminhar do agente, é fruto do Espírito.

Neste tipo de análise, a unidade de registro é denominada de tema, e, representa uma unidade de significação que se desloca naturalmente do texto analisado, seguindo critérios relacionados à teoria que serve de guia à leitura do documento em análise (BARDIN, 1979).

A análise das informações coletadas permitiu estabelecer temas que colaboraram para o entendimento do estudo. Para facilitar o leitor durante a análise, as falas dos sujeitos e relatos de observação estarão em itálico e entre aspas e os comentários da pesquisadora apresentar-se-ão em fonte normal de acordo com o trabalho monográfico.

A compreensão dos dados foi possível após o entendimento do que se observou no campo de estudos, mais especificamente a professora, os alunos do 5º ano 'A' e a coordenadora pedagógica da Escola Municipal de Educação Básica Jardim Paraíso, através do que se ouviu nas entrevistas e questionamentos implícitos nas vozes e comportamentos dos sujeitos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há poucos anos, a religião era considerada coisa de criança só de Igreja, mesmo que atrelado ao Estado, distante da ciência ou alienada da preocupação com um mundo mais justo e mais humano. Porém, o mundo foi mudando e a religião, assim como a ciência, também e, por vezes, entram em conflitos. Hoje reconhece-se a força da religião fundada como uma das formas mais eficientes de promover a paz e a justiça no mundo.

Devemos considerar que cada ser humano é único, dotado de características muito pessoais e próprias de sua idade. Assim sendo, um educador não pode ignorar a riqueza que cada ser humano traz em si por suas diversas características e por suas diferentes experiências sócio-culturais e religiosas. O conceito é a experiência religiosa de cada um.

Por outro lado, não podemos esquecer das crianças que possuem famílias que enfrentam dificuldades de toda ordem e que quase não recebem ou não recebem nenhuma educação religiosa, ética ou repasse de valores por parte de seus familiares. Algumas até

recebem, mas o que lhes é repassado é feito de forma verbal, o que presenciam na prática é uma realidade diferente, violenta e até promíscua, como é visto nos meios de comunicação, nas letras de músicas entre outros exemplos.

É por isso, que na escola a educação de valores tem de ser conduzida num contexto cooperativo e comunitário, longe da competição e do individualismo dos seminários de ética das faculdades e igualmente longe do raciocínio sofisticado do debate forense. O objetivo não é dar às crianças teorias éticas acabadas pelas quais devam se conduzir, mas sim, equipá-las com as ferramentas da reflexão dentro de um contexto de investigação da própria realidade – isto é, de um contexto cuja metodologia é de autocrítica e autocorreção contínuas.

A ideia de que não podemos mais preparar o aluno para uma dada sociedade, que vivemos hoje não nos é permitido precisar o que essa sociedade esperará para o próximo ano daqueles que deixam os bancos escolares, o que nos caberia então é fornecer ao aluno forças e referências intelectuais para compreensão do mundo, trata-se de educar para o sentido da vida e o sentido do saber.

## **RELIGIOUS EDUCATION AND ETHICS**

### **ABSTRACT<sup>1</sup>**

The aim of this article is to verify if there is contribution of Religious Education in the transfer and transmission ethics for students in 5th year, aged between 9-11 years in the Municipal School of Basic Education Jardim Paraíso. It verified if it is possible to form pillars ethical in religious education classes from the first grades. The methodology was a case study, with observations and questionnaire. The goal is not to give the children finished ethical theories by which they are to conduct themselves, but to equip them with the tools of reflection within a context of research - that is, a context whose methodology is continuous self-criticism and self-correction. They need to learn how to live properly to decrease the chances of social crises and better able to work around them if they occur. Such education is preventive in relation to crime and addiction and is directed to a new generation of parents who may be more effective in conveying rational values and healthy for their children.

**Keywords:** Education. Religious Education. Ethics.

---

<sup>1</sup> Transcrição realizada pela aluna Catyane Roberta Hauth (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**) e revisão pela professora Leandra Ines Seganfredo Santos (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.424**, de dezembro de 1996.

CATÃO, Francisco. **Em busca do sentido da vida: a temática da educação religiosa**. São Paulo: Paulinas, 1993.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino Religioso: tendências, conquistas e perspectivas**. Petrópolis, 1998.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira: **Medo e Ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa**. São Paulo : Editora Gente , 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Silva Nivaldo. **Introdução a Pesquisa e Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIESSER, Lizete Carmem. **Um paradigma Didático para o ensino**. Petrópolis: Vozes. 1999.